

UM GUIA POSSÍVEL PARA A ELABORAÇÃO DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS¹

Anna Rachel Machado

1. Seleção inicial do objetivo geral da sequência didática (que deve guiar todos os demais passos); para tanto, pergunte-se a si mesmo:

- O que quero que o aluno seja capaz de realizar após a sequência didática? Por quê? Quais são suas necessidades sociais e escolares?
- Que tipo de capacidades (de produção de texto, de leitura) quero desenvolver?
- Que tipo de eixo de ensino e de modalidade de linguagem vou trabalhar com prioridade: Leitura? Produção Escrita? Oral?
- Que gênero?

2. Seleção do gênero (ou subgênero) e de sua modalidade mais adequada ao ensino e às necessidades dos alunos. Tendo-se um objetivo geral em mente, a questão do gênero se coloca de forma mais forte, uma vez que, frequentemente, o gênero envolve subgêneros. Por exemplo, quando se fala em resenha, podemos verificar que temos vários tipos de resenhas: resenhas de filmes para jornal, resenhas acadêmicas para revistas científicas, etc. Portanto, temos que nos perguntar:

- Qual desses subgêneros é mais interessante para que se possa atingir os objetivos delineados e atender às necessidades dos alunos?
- A definição clara da situação de comunicação pode nos auxiliar na escolha do subgênero. Assim, devemos responder às seguintes questões:
 - o quem é o enunciador (papel social do emissor)
 - o quem é o destinatário (papel social do receptor)
 - o quais são os objetivos do enunciador?
 - o qual é a instituição social em que o texto circula?
 - o qual o suporte em que é veiculado?
 - o quais os temas possíveis nesse gênero? Quais o caracterizam?

3. Definidos os objetivos e o gênero ou subgênero da SD, já é possível produzir um primeiro módulo em que o contexto de produção e as características mais gerais do gênero em questão sejam abordados em diferentes atividades e comparados/distinguidos de outros gêneros. Conforme as necessidades dos alunos e do gênero em questão, com gêneros mais familiares ou menos familiares, mostrar a diversidade, ou uso mais ou menos impreciso, da nomenclatura existente para um mesmo gênero, etc. Por exemplo, quando se vai trabalhar com a resenha crítica acadêmica, podemos comparar textos que são pertencentes a esse gênero a outros que são apenas resumos, ou contracapas de livros, ou notas bibliográficas, ou resumo de comunicação em

¹ Este guia foi elaborado no contexto do projeto *Cultura da Escrita*, desenvolvido na *Universidade de Mogi das Cruzes*, São Paulo, sob a responsabilidade do *Litteris - Instituto de Pesquisa e Assessoria em Linguagem*, em 1999, e recebeu algumas adaptações para o presente curso.

congresso, ou resumos escolares, e mostrar que, freqüentemente, no uso cotidiano, muitos desses termos são tomados como sinônimos uns dos outros, quando, na verdade, temos gêneros diferentes.

4. Seleção de tema(s) e de textos a serem focalizados na SD, o banco de textos, de acordo com os objetivos a serem atingidos.

- A questão de se escolher um tema único ou não, dependerá, evidentemente, das necessidades relacionadas a cada gênero.
- O tema e os textos devem ser escolhidos de acordo com o nível dos alunos; do contrário, a maior parte dos módulos ficará restrita ao trabalho com as questões de conteúdo.
- Se o que se quer é que o aluno seja capaz de melhorar sua produção de um determinado gênero, de preferência, os textos a serem lidos e analisados deverão pertencer a esse gênero, o que não impede que se tomem textos pertencentes a outros gêneros, em alguma das atividades propostas, tendo o objetivo de efetuar comparações.
- Verificar se é necessário, em relação ao tema, fornecer alimentação temática extra para que os alunos possam discorrer com mais propriedade sobre o assunto

5. Levantamento das características do gênero a serem exploradas (ou, em termos mais técnicos, elaboração de um modelo didático mínimo do gênero), em outras palavras, não adianta se precipitar para fazer exercícios, porque no final, tem-se mais trabalho e menos qualidade. Para esse levantamento, podem ser seguidos os seguintes passos:

5.1. Procurar bibliografia sobre o gênero em questão – sintetizar e **selecionar o que for relevante para os objetivos e para o enfoque didático escolhido.**

5.2. Procurar depoimentos de especialistas no gênero em questão, isto é, de pessoas que efetivamente são produtoras eficientes de textos pertencentes a esse gênero.

5.3. Analisar textos pertencentes ao gênero estudado, quanto ao plano global (forma composicional) e estilo, caracterizando:

- **a.** o plano geral do texto (típico de um determinado gênero)
- **b.** o(s) tipo(s) de discurso predominantes, examinando-se a ocorrência/ausência de determinadas unidades lingüísticas, tais como: marcas lingüísticas de pessoa e de espaço, os tempos verbais que predominam, os tipo de frases (declarativas, interrogativas, imperativas etc.)
- **c.** os mecanismos enunciativos e o tipo de ancoragem do enunciador, verificando-se se há maior/menor distanciamento/engajamento, ou seja, marcas da expressão da subjetividade do enunciador em relação ao que diz, analisando-se:
 - o a ocorrência ou a ausência de outras vozes e os diferentes procedimentos utilizados para introduzi-las;

- o a ocorrência ou não de modalizadores nos enunciados (por meio de quais recursos lingüísticos o enunciador deixa clara sua posição diante do que diz?);
 - o se for o caso, orientações argumentativas predominantes, presença de argumentos, contra-argumentos e refutações
- d. o(s) tipo(s) de organização predominantes e a ocorrência ou não de vários tipos: narrativa, argumentativa, explicativa, descritiva, dialógica, etc., tomando o cuidado de verificar qual é a função que essa organização tem na situação de comunicação.
- e. os mecanismos de textualização, verificando-se como se caracteriza, no gênero estudado:
 - o os mecanismos de conexão (que tipo de organizadores textuais: descritivos, narrativos, lógico-argumentativos?)
 - o os mecanismos de coesão nominal (qual é o tipo predominante no gênero: coesão por repetição, por substituição ou por elipse?)
 - o os mecanismos de coesão verbal (que tempos verbais predominam? qual sua função?)
- f. os aspectos lingüísticos, verificando como se caracteriza o gênero estudado quando à:
 - o as escolhas lexicais, tipos de palavras mais utilizadas;
 - o a escolha do registro (formal ou informal);
 - o a escolha da variedade lingüística adequada, a necessidade de se aproximar ou não das normas urbanas de prestígio no texto.

5.4. Todas essas análises e as atividades desenvolvidas sobre elas devem levar em conta as especificidades do gênero envolvido e as necessidades detectadas nos alunos em relação a esse gênero. Por exemplo, não serão todos os mecanismos de coesão e conexão que deverão ser explorados nas atividades da seqüência, mas as que forem identificadas **como relevantes em um determinado gênero e que não são ainda dominadas pelos alunos**.

6. Produção de atividades (divididas em módulos ou etapas) que levem os alunos à percepção e à apropriação das diferentes características do gênero em questão, consideradas como sendo as fundamentais e que enfoquem, sempre que possível, o caráter dialógico da produção escrita ou oral e a relação dessas características com o contexto e com o gênero, e não como características gerais de qualquer produção textual. Cada módulo, assim como as atividades nele propostas, deve ser pensado como tendo um objetivo específico, claramente relacionado ao objetivo geral da seqüência. O aluno deve tomar consciência clara desses objetivos, deve saber o que está norteando cada atividade, o que lhe está sendo proposto de fato.

7. Devem ser previstos módulos (ou etapas) em que os conteúdos necessários à produção textual final sejam trabalhados, levando os alunos a se apropriarem das diferentes técnicas de busca de informações.

8. A elaboração de fichas (ou grades) de controle (ou de avaliação) do aluno e do professor não deve ser pensada apenas no final da elaboração da SD, uma vez que ela deve ir sendo produzida

gradualmente, de acordo ainda com o que é abordado em cada módulo, de acordo com seus objetivos específicos e com o objetivo geral.

9. Os subsídios teóricos que sejam considerados como importantes para os alunos devem ser dados depois de exercícios que levem à percepção dos problemas discutidos para depois se efetuar um trabalho de abstração e generalização, seguindo-se o método indutivo. Por exemplo, fazer *primeiro* o aluno observar, identificar, notar o funcionamento no texto dos conectores para *depois* sistematizar o que aprendeu sobre conexão entre orações, tipos de conjunção ou de orações etc. É neste ponto que o trabalho com conhecimentos lingüísticos (morfológicos, sintáticos, semânticos etc.) pode ser realizado, só que de forma contextualizada.

10. É conveniente que sejam previstas pequenas atividades de produção intercaladas aos de leitura e análise de textos, de forma que o aluno possa ir se apropriando dos procedimentos que vão sendo estudados gradualmente (Uma sugestão possível é a de eles que podem ir retomando/revendo a sua produção inicial, de acordo com o que vão aprendendo)

11. Na elaboração de atividades específicas, ter sempre o cuidado de fazer questões claras, com comandas ou consignas redigidas de forma inequívoca. Para garantir isso, é fundamental que se peça a um colega que não tenha participado da elaboração da SD que faça as atividades propostas. É nesse momento que surgem inúmeros problemas de redação das comandas, ou de exercícios que não podem ser realizados etc.

12. Nessa mesma elaboração, ter o cuidado de se perguntar: com essa instrução, o que o aluno vai efetivamente fazer: só localizar informações no texto, só preencher lacuna com conhecimento já adquirido? Em suma, qual é o objetivo específico desse exercício?